

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Maio de 2019

Maio de 2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profª. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,46%** no mês de **Mai**o de 2019, contra um aumento de 0,81% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **7,10%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,53%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **7,53%**.

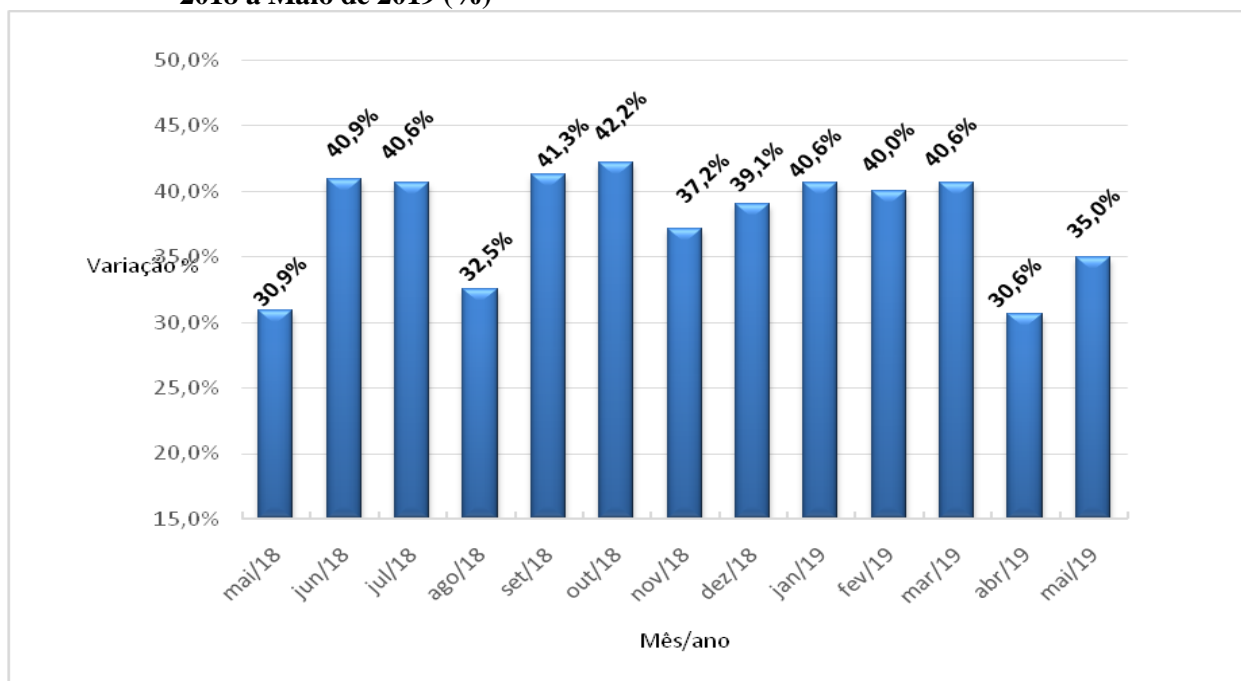
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 112 aumentaram de preços no mês de Maio de 2019, revelando um índice de difusão¹ de 35,00 contra 30,6 de abril 40,6 de março, contra 40,0% de fevereiro, contra 40,6% de janeiro, 39,1% em dezembro, 37,2% de Novembro, 42,2% de outubro, 41,3% de Setembro contra 32,5% de Agosto, 40,6% de Julho; 40,9% de Junho, 30,9% de Maio; como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Maio os preços tendem a sofrer uma elevação em seu nível de preços.

Por outro lado, 109 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 99 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,07 pontos

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,61 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2018 a Maio de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro um apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2019

Grupos de Consumo	abr/19	mai/19	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	172,66	172,97	0,18%	0,15%	0,90	2,21
Habituação	152,44	152,87	0,28%	0,19%	1,40	3,38
Vestuário	162,27	162,47	0,12%	0,04%	0,62	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	148,84	149,06	0,14%	0,17%	0,71	1,72
Transporte	143,70	143,89	0,13%	-0,09%	0,68	1,63
Educação, Leitura e Recreação	162,18	162,30	0,07%	0,00%	0,37	0,90
Despesas Diversas	116,26	116,34	0,07%	0,00%	0,35	0,84
ÍNDICE GERAL	185,96	186,81	0,46%		2,89	7,10

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 0,15 p.p.; Habitação, 0,19 p.p.; Vestuário, com 0,04 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,17 p.p.; Já, o setor de com Transporte, -0,09 p.p. apresentou comportamento negativo. Os grupos de Despesas Diversas e Educação, Leitura e Recreação apresentaram comportamento nulo.

No mês de Maio, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,15 p.p., resultado superior ao do mês anterior que foi de 0,10 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Carnes frescas e derivados 0,094 p.p.; Produtos diversos para alimentação 0,075 p.p.; Alimentação básicos de origem vegetal 0,062 p.p., enlatados e conservas 0,040 p.p.; Sal, condimentos e especiarias 0,019 p.p.; alimentos infantis 0,006 p.p. Os subgrupos que menos contribuiu para o aumento do índice foram o de Bebidas - 0,088 p.p., seguido de alimentos para animais -0,031 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2019

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Carnes frescas e derivados	3,06%	0,094%
Produtos diversos para alimentação	5,05%	0,075%
Alimentos básicos de origem vegetal	1,54%	0,062%
Enlatados e Conservas.	6,45%	0,040%
Sal, condimentos e especiarias	5,02%	0,019%
Alimentos infantis	3,01%	0,006%
Leite, laticínios e ovos	0,44%	0,001%
Frutas "in natura"	0,13%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-1,80%	-0,012%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-14,87%	-0,018%
Alimentos para animais	-3,31%	-0,031%
Bebidas	-3,12%	-0,088%
<i>Total</i>		0,15%

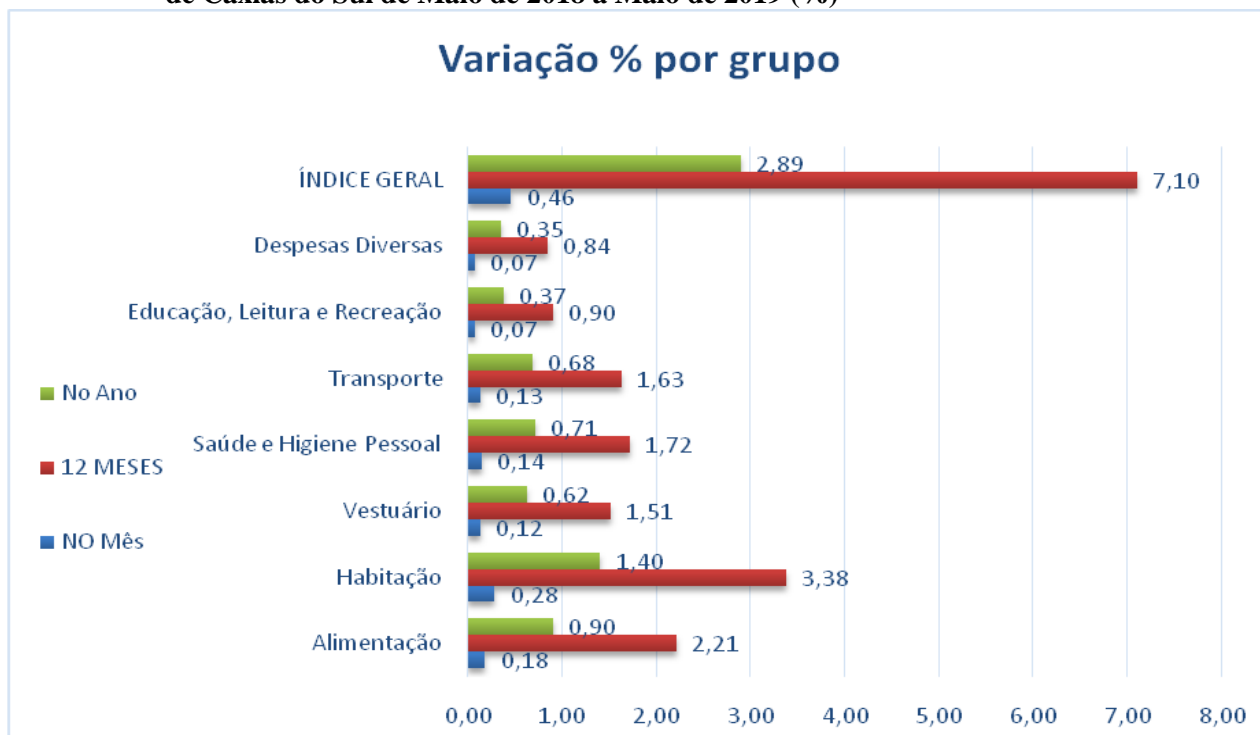
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Carnes frescas e derivados destaca-se o aumento no preço da picanha que apresentou uma variação de 7,83% e contribuiu com 0,0222 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesa de Caxias do Sul de Maio de 2018 a Maio de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 7,10% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,21%, Habitação 3,38%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,72%, e Transporte, 1,63%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses é de 0,53%, inferior ao do mês anterior, que foi de 0,61%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Maio de 2018 e Maio de 2019. Percebe-se que, a taxa de Maio de 2019 em relação a Maio do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,46% contra 0,86% do ano anterior.

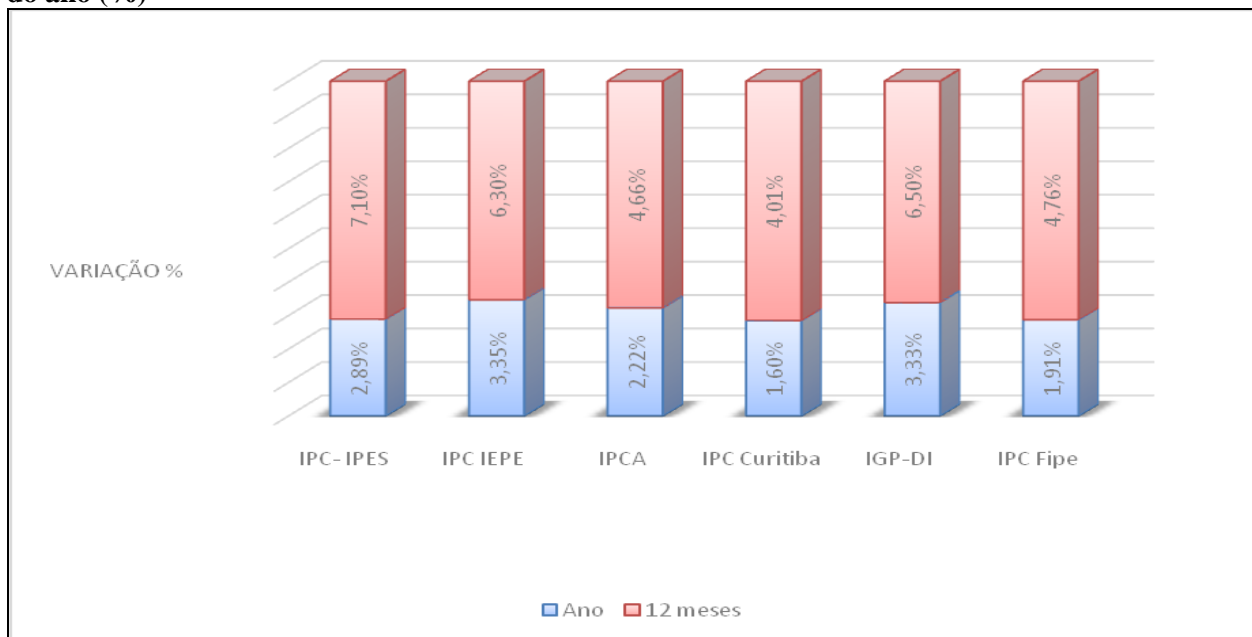
FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2018 a Maio de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, três situaram-se acima dos seis por cento, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), e o IGP-DI (FGV) posicionaram-se acima dos dois por cento no ano. Por outro lado o IPCA Curitiba e o IPC-FIPE posicionaram-se abaixo dos dois por cento. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços no corrente ano, revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vem se mantendo, o que se espera é que o próximo ocorra uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Maio revelou uma reversão na aceleração dos preços o índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,81% em Abril para 0,46% em Maio, uma queda de 0,35%. Essa variação nos preços também se manifestou em outros índices, medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma queda de 0,57% em abril para 0,13% em maio. A taxa acumulada de doze meses agora é de 7,10% contra 7,53% do mês anterior. Quando se olha para o comportamento dos índices nos primeiros cinco meses do ano temos uma convergência, todos os índices se encontram abaixo do 4,0% o que denota que os choques de oferta do ano passado estão sendo eliminados ao longo desse ano. No mês em curso o grupo habitação foi quem mais contribuiu para a alta dos preços. Por ordem de contribuição positiva no subgrupo de habitação destaca-se o aumento no preço da garrafa térmica que apresentou uma variação de 23,44% e contribuiu com 0,0195 p.p. para o aumento do índice.

O nível de crescimento segundo o Cenário Econômico (2019), precisou ser revisto para baixo, a projeção de crescimento do PIB que era 1,10% caiu para 0,80% até o final do ano. Fatores relacionados levaram a essa estimativa. A confirmação de que o PIB no primeiro trimestre sofreu uma queda de 0,20% denota que a transição do primeiro para o segundo trimestre

ainda será lenta. O nível de confiança dos empresários e consumidores continuam piorando, em parte devido ao cenário interno com a lenta tramitação da reforma da previdência. No cenário externo o temor refere-se quanto a manutenção da taxa de crescimento da economia global, em meio ao cenário externo conturbado entre Estados Unidos e China. Fatores internos que podem reverter o quadro referem-se aos estímulos específicos ao consumo, como a liberação dos recursos do FGTS e Pis/Pasep podem auxiliar para que a queda não ocorra.

Um dos possíveis motivos para a baixa taxa de crescimento relaciona-se aos seguintes fatores: a) desaceleração global, que faz com que nossas exportações não cresçam na velocidade pretendida. b) política fiscal restritiva, faz com que os gastos do governo sejam contidos e com isso a demanda agregada da economia. O resultado seria um Choque de demanda negativo e duradouro sobre o sistema econômico brasileiro. Os indicativos para essa situação residem na lenta recuperação do emprego, nos baixos salários pagos, no nível de utilização da capacidade empregada que se encontra aquém de sua capacidade e que leva a estagnação de nossas importações. Somado a tudo isso, o fato de não haver pressão sobre as contas externas. A economia brasileira atingiu assim, o que é conhecido na literatura, como estado estacionário. É bem verdade que sob essa condição não existe pressão sobre os preços, conforme se evidenciou acima, mas o problema é que não crescemos, situação que preocupa quando se tem mais de treze milhões de desempregados.

De acordo com o Cenário Econômico (2019), existe uma contradição entre as projeções de crescimento do início do ano e a da inflação. Se esperava uma taxa de crescimento mais robusta e uma taxa de inflação mais elevada, por conta do próprio nível de atividade que esperávamos ser maior. Do lado da demanda as incertezas se concentravam na manutenção dos preços do petróleo, em uma depreciação cambial que aumentaria a procura sobre os produtos brasileiros, somada a uma febre suína africana sobre o rebanho chinês, o que poderia aumentar a demanda por essa proteína. A verdade é que esses fatos encadeados não aconteceram. O que de fato ocorreu foi a manutenção e revisão para baixo da taxa de juros que não se alterou ao longo do ano. Tanto a selic quanto os juros privados foram corrigidos pelo mercado, o que colaborou para uma redução sistêmica da inflação.

Caxias do Sul, 23 de maio de 2019.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/Cenario_economico_mai-19.pdf

Acesso em: 19 maio. 2019.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20190510.pdf>

Acesso em: 19 maio. 2019.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Maio Cultural, 1984. 168 p.